Citation: Anónimo (Bento Morganti) (Ed.): "Num. 6", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\006 (1752), pp. 41-48, edited in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Ed.): *The "Spectators" in the international context*. Digital Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4493

NUM.º 6.

Reflexam sobre as Livrarias.

POr conta deste sitio ser delicioso, depois que os amigos tiveram noticia, que eu me tinha retirado para elle, alguns me vem fazer de quando em quando suas visitas, quando sam de mais cumprimento, là me agoniam, porque nam tenho todo o provimento, e petrechos necessarios para os hospedar com propriedade, e cerimonia, que he desconmodo, que ordinariamente se experimenta no campo, e nem de repente se pòde ter tudo tam prompto como na Cidade; o que nam sucede com as pessoas de confian#a, e de amizade particular, porque estas nam querem outro trato melhor, mais do que *hum seja V.m. bem chegado*, dito com bom cora#am, e com bom animo.

Entre os meus hospedes interpolados chegou os dias passados hum, ainda que nam de muita confiança, sim de bastante entendimento, que quanto a mim estes sam bons hospedes, porque ao menos recompensam o tratamento que se lhes faz, com a boa conversaçãõ, e com a boa doutrina com o que se nam vem a perder tudo: depois de o conduzir hum dia a ver varias quintas, em que se admira mais a industria para a conveniencia, que o bom gosto para a recreaçam, passamos por huma parte, onde tinha deixado hum homem dos principaes da terra, a seu filho huma grande, e copioza livraria, e como conhecia, que para elle nam era pequeno divertimento; lhe disse; ora já que estamos aqui, quero que V.m. veja huma cousa de seu gosto, subimos assima, e chegamos à grande sala dos livros, e quando eu esperava que entrasse a ver alguns, nam passou da porta, e com hum pé dentro, e outro fóra entrou a exclamar.

— *O quantum est in rebus inane!*

Pers. satyr. I.V.R.

Que em Portuguez quer dizer: *Quantas cousas ha no Mundo, que nam servem para nada!* Ao ouvir esta nam esperada exclamaçam, cuidei que elle dizia isto por saber já que o dono de quem presentemente era a tal Livraria, passava annos inteiros sem que abrisse hum só livro daquelles, e que sómente os conserva por Estado, e por dizerem naquellas vizinhanças, que he homem grande; porque tem muitos livros, que ha muitos, que conheço desta natureza. Neste lugar nam posso deixar de referir dous cazos bem galantes, e dignos de ponderaçam, que confirmam este pensamento em que entrei com a exclamaçam do meu amigo, e depois continuarei com o que disse sobre ella. Achava-me em certa occaziam em caza de hum Negociante de Livros, quando entrou huma pessoa Ecclesiastica, que depois veyo a ser das Principaes da Corte na dignidade, sendo-o entam já por nascimento, e querendo proverse de alguns livros, porque tambem o lugar que occupava requeria este genero de provimento, entrou a buscar, e a escolher à toa, e entre huma boa porçam, que apartou, pegou tambem nas Obras do Doutor Hoffmano, o Medico mais practico, e mais douto entre os Modernos, passou varias paginas, fez que lia, muitos Titulos de seus excellentes tratados, e por ultimo, voltou dizendo: Ah Senhor; o certo he, que estes homens do Norte escrevem em materias do Direito melhor, que todas as mais naçoens, tambem quero estes. O Negociante, que nam era culpado da ignorancia do comprador, armou a conta com os mais, e o tal Doutor mandou carregar com todos para caza, aonde entendo se conservaram virgens até o tempo da sua morte. O outro cazo da mesma natureza succedeu com outro que veyo à Corte pertender huma das muitas Igrejas do Padroado Real, que se achavam vagas, entrou em caza de hum destes Livreiros, pegou em hum Livro de Moral, que se intitula *Hortus Pastorum*, e depois de ler por elle quasi hum quarto de hora sem virar folha, voltou para hum dos circunstantes que se achavam na mesma caza, conversando; e muito simplesmente lhe perguntou *nam me dirà V.m. de que trata*

este Livro? Vejam agora, que Parocho, e que Juiz seriam estes dous? O peyor he, que hum ficou exercitando o Officio de julgar, e o outro foy provido na Igreja, que pertendia. E de que serviaõ a estes as livrarias.

Mas tornando à exclamaçam do amigo na entrada da Livraria, nam foi pelo que eu cuidava, foy sim por outro principio differente, porque logo acrescentou, vendo que eu me admirava; digame, senhor, para que servem neste mundo os cimiterios, e os corpos mortos, que nelles se acham? Certamente hade V.m. confessar, que para cousa alguma: pois estas grandes livrarias, e estes muitos livros nam sam outra causa mais, que cimiterios, e corpos mortos. Eu que fiquei confuzo, porque ainda nam tinha comprehendido toda a força do conceito, branda, e mansamente por lhe nam fazer exaltar a colera, conhecendo que o seu genio he hum pouco ardente, lhe perguntei a razam porque com estes titulos tratava as Livrarias de cimiterios, e os livros de cadaveres; ao que elle satisfez, dizendo: sam cimiterios as Livrarias; porque nellas ordinariamente jazem, e dormem sepultados no pò tantos livros sem alma como se fossem cadaveres, por nam terem o condimento precizo do sal, nem o espirito, e substancia preciza para respirarem mais vida com que poderem ser uteis aos seus leitores, sendo condenados a hum sono eterno, porque para elles nam tem trombeta o juizo, nem voz a Fama. Corrompem-se muitos destes volumes sem voar, como succede ordinariamente às corujas, que cobertas de penas vans, attordoadas cahem das torres, e jazem pizadas de todos sem se poderem levantar, porque nam tem azas, que bastem para levantar seus corpos, tambem o magestoso do frontispicio de hum livro nam basta para lhe dar voo no conceito dos doutos. Muitos volumes nam voam se nam pelo nome, e ainda muitas vezes nem por elle mesmo, porque nem nomeados sam. Morrem muitas obras primeiro que seus Authores, porque estes sam como os Pays achacados, que geram os filhos com a mesma constituçam: e alguns morrem nas envoltas, servindolhe a mesma prensa de berço, e tumba. Outros sam tam fracos, que nam podem caminhar muito, e por isso param de quando em quando, atè que finalmente cahem em alguma cova donde senam tiram, por nam haver quem lhe dè a mam.

Mas isto nam sucede só aos Livros maos, porque tambem os bons experimentam o mesmo desastre, por serem menos os que os entendem: e parece, q# quanto melhores sam, menos se estimam elles, e seus authores; o que se confirma pelo successo seguinte. Hum Author Classico bem conhecido nam só em Corintho, mas tambem em todo o Oriente chamado Hiperiam, que tinha publicado muitas obras cheyas de Doutrina, e de substancia, andava com hum seu creado recolhendo as que podia, e comprandoas por todo o presso, ainda que achava poucas, pelas mãos daquelles livreiros, que conhecendo-o todos o veneravam como utilissimo ao seu Officio. Todas as q# juntava hia dando ao seu creado, o qual as hia metendo em hum ceiram, que trazia sobre hum jumento. Depois, que escolheo os volumes, que pode das suas obras, de que fez huma boa carga ao jumento porque os livros pezam aos ignorantes, quando aos doutos servem de allivio, se foi encaminhando para a Praça publica de Corintho. Tanto, que a ella chegou, se foi a montoando o povo curioso de ver alguma novidade, e depois de lhe formar hum espaçoso circulo foi lançando todos os livros em huma fogueira q# para isso fez, e ao mesmo tempo assim falou ao Povo.

Eu creyo, que muito bem me conheceis ó moradores de Corintho! e basta, que vos diga o meu nome para que authorizeis o meu credito. Eu sou Hiperiam, aquelle, que tanto fez gemer as prensas, e que tanto fez falar a fama, cujas azas augmentadas com a minha pena, voaram a promulgar por toda a parte os Fastos dos Principes da Asia, e dos Satrapas da Grecia. Mas desagradecidos, porque, ou privados de hum entendimento agudo, ainda, que eu os qualifiquei por Aguias, ou credulos de que lhe eram devidos aquelles Elogios, que se costumam tributar aos Grandes, nenhum delles me remunerou em tempo algum com justa gratidam, porque se persuadiram ser bastante recompensa permittirme que eu os celebrasse com affectaçam. Renovei a sua antiga gloria inveterada no esquecimento, fazendo-a memoravel para a eternidade; e que fruto coneguei de tudo isto? Miseravel pobre, e destituido como vedes sou a prova evidente de que sou letrado infeliz, porque com estar sempre embrulhado com os papeis, nunca pude sahir destes trapos; e só com razam me posso chamar homem de bellas letras, porque pelas minhas, que nam foram màs outra couza nam recebi mais, que bellas cartas ou boas letras dos Grandes avarentos, que pertenderam (como pouco Flososfos) poder recompensar a sustancia com os accidentes. Eu me contentàra ao menos se os caracteres com que os Secretarios formàram aquellas Cartas, fossem tantas Rans, jà que tinham as pernas tam compridas pelas boas penadas, que gastàram, e o corpo tenue pela pouca substancia que em si continham, porque mandando-as fritar remediarã com ellas a fome, quando ainda nam tivesse consumido com as vigalias nocturnas todo o meu azeite.

Ardendo com este justo sentimento, para fazer huma generosa vingança, quero se convertam em fumo estes meus escriptos, porque ao menos assim poderei conseguir depois de minha morte algum nome, pois sei, que os doutos sam como a alma de Aristoteles quando vivem entre os ignorantes *Laudatur ubi no est, cruciatur ubi est*: isto he: que padece em quanto existe, e louva-se depois que acaba: assim acabou de falar este grande homem, em cuja açã deixou hum bom documento para a posteridade.

Com que, ou de huma sorte, ou de outra sempre os livros sam cadaveres; os maos, porque nam tem vida na pouca sustancia, que encerram, os bons, ou porque se nam usa delles como succede aos desta Livraria, ou porque se agradecem pouco, nam conseguindo seus authores alguma utilidade com que dar subsistencia à vida: e por isso as livrarias cimiterios; porque huns, e outros ordinariameute nelles estam sepultados.

Nam me desagradou a pratica do bom hospede, e della tirei hum documento, que me parece he bem deduzido. Se as Livrarias sam cimiterios, e os livros assim mãos, como bons sam cadaveres; quero escrever estas Folhas volantes, porque nem sam livros para morrer, nem provavelmente irã para as livrarias onde se enterrem. Nam quero sofrer a distilaçã, e as diligencias da Chimica fazendo hum livro grande, que depois de calcinado veja o meu trabalho reduzido a hum nada, nem quero ter o cuidado de Hyperiam, sendo bom de o reduzir a cinza pelo pouco agradecimento. Como isto que escrevo he pouco, nam se pòde perder muito, pelo adagio vulgar, que em pouco pouco se perde, ainda que se apure toda a Chimica em fazer todas as diligencias da arte: e juntamente como, nem louvo, engrandeço, ou lizongeo pessoa alguma, nem directamente lhe dirijo papel algum, nam tenho lugar de me resentir do pouco agradecimento, e recompensa; e acharey toda a minha satisfaçã quando o Publico o aprove, e se aproveite com a sua liçã.

LISBOA:

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de 1752.